

JORNAL DO GUARÁ

ANO
42 EDIÇÃO 1282

20 A 26 DE FEVEREIRO DE 2026

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



E a Avenida das Cidades?

Apresentada há 25 anos para ligar Samambaia ao Plano Piloto, avenida acumulou audiências, licenças e acordos técnicos. Projeto agora aguarda liberação do Tribunal de Contas do DF.

PÁGINAS 4 E 5

Carnaval Sustentável na Rua de Lazer



Neste domingo (22 de fevereiro) acontece mais uma edição da Rua de Lazer, na Avenida Central do Guará, com o tema “Carnaval Sustentável: Mais Consciência, Menos Lixo”. A expectativa é de público acima de duas mil pessoas em um dia voltado às famílias, com feira de artesanato, espaço kids, atividades para idosos, ações esportivas e serviços de saúde, incluindo vacinação e aferições, além de estrutura de apoio e sorteio de brindes. Na parte cultural, a programação terá apresentações do Carnalobo e do Bloquinho do Lobinho, reforçando a proposta de unir festa, ocupação do espaço público e responsabilidade ambiental.

PÁGINA 6

Brasília Restaurant Week chega ao Guará em oito restaurantes

Festival vai até 8 de março e inclui oito endereços no Guará, com menus completos a preços tabelados. Entre os destaques está o Luzia Gastrô, na QI 2, que aposta em opções de cozinha contemporânea para almoço e jantar;

PÁGINAS 16 E 17



Procura-se escritores do Guará

A 2ª edição do Festival do Guará inicia a programação de 2026 com a abertura do Chamamento Público de Seleção de Escritores para o livro “Coletânea Artística do Guará”, com inscrições de 23 de fevereiro a 20 de abril. Voltado a autores que moram na cidade ou tenham vínculo comprovado com o Guará, o edital recebe textos inéditos de prosa ou poesia e prevê tiragem de mil exemplares com distribuição gratuita. O lançamento está previsto para julho, na Administração do Guará, em um sarau que também marca a abertura da Exposição de Artes do Guará, enquanto a agenda do projeto segue até o Calçadão Cultural, em 1º de agosto.

PÁGINA 11

POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Festival do Guará agora pela Funarte

A 2ª edição do Festival do Guará vai começar. A primeira ação é a convocação de escritores da cidade para compor uma coletânea literária. O livro reunirá 100 escritores, de qualquer estilo literário. A tiragem impressa será 1 mil exemplares, que serão distribuídos gratuitamente entre os próprios escritores, bibliotecas públicas e escolas da cidade. Em março serão convocados os artistas plásticos, sempre por chamamento público, para uma mostra de artes do Guará, com doação das telas à Casa da Cultura. E em agosto, o calçadão do Guará II recebe 24 artistas espalhados pela via.

O Festival do Guará é realizado em parceria com o Ministério da Cultura, via Funarte, com emenda de R\$ 300 mil, do senador Izalci Lucas.

Du Nada um Samba foi um sucesso

Na terça-feira, 17 de fevereiro, a praça da QE 19, no Guará, recebeu a estreia oficial do Bloco Du Nada um Samba, no DF Folia 2026. O evento reuniu cerca de 2.500 pessoas e levou ao espaço público um repertório de samba, marchinhas e clássicos do carnaval, em clima familiar e de encontro comunitário.

O bloco é idealizado pelo músico Rodrigo Espeto, enquanto a produção foi assinada pela produtora cultural e conselheira de cultura Lola. Ao final, a estreia deixou a sensação de um carnaval bem cuidado, com energia contagiante e acolhimento, valorizando a ocupação cultural da praça e reforçando o Guará como polo vivo da cultura popular.



Guaraense Raiz?

Com a proposta de celebrar a cultura do Guará, o projeto Guaraense Raiz, projeto realizado com emenda palamentar de R\$1.15 milhão da deputada Dayse Amarílio, não está contemplando os artistas da cidade, os "guaraenses raiz". Apenas 16 atrações serão contratadas, sendo 8 bandas para 4 eventos na cidade, em 4 fins de semana de atividades, sendo o primeiro previsto para o dia 28 de fevereiro no Teatro de Arena.

Sem conexão com o movimento cultural local, o projeto cuidou logo de contratar as vozes mais críticas da cultura do Guará para evitar reclamações. Não funcionou.

Apesar do nome do projeto, homônimo do slogan do mandato da deputada, quem produz o projeto não conhece em nada a cidade. Tem abordado as lideranças comunitárias sem conhecê-las e feito propostas duvidosas, oferecendo merrecas de cachês considerando o volume dos recursos financeiros da emenda.

Até Pequito, celebrado prefeito da QI/QE 2, que comanda a praça mais bem cuidada e movimentada do Guará, pulou fora do evento. O gabinete da deputada havia prometido a ele que conseguiria ajudar nos eventos mensais, hoje pagos pela própria comunidade, durante todo o ano. O prefeito entregou o projeto, elaborado pelos moradores, e recebeu a resposta positiva. Os eventos na praça da QI/QE 2 fariam parte do projeto Guaraense Raiz. Porém, agora, os organizadores o procuraram dizendo que vai acontecer apenas um evento, que não poderá ser na praça. A comunidade não vai poder opinar na contratação dos artistas, e os artesãos apenas receberiam um espaço para expor. Sem conhecer o líder comunitário, o organizador ofereceu dinheiro para ajudar a convencer a comunidade e os artesãos a participar.

Quem produz não conhece minimamente a cidade. E, aparentemente, quem elaborou o projeto também não.

Os riscos das brigas de rua

A comoção pela morte do jovem Rodrigo Castanheira, agredido covardemente pelo piloto Pedro Turra, e na semana passada a morte de outro jovem em Sobradinho, também agredido na rua, acendeu o alerta para um tipo de violência que tem aumentado cada vez mais no DF.

Incentivado por amigos e por likes nas redes sociais, as brigas de rua tem se tornado uma atração entre os jovens, para deleite do público que assiste, aplaude e filma, e pelos valentões, geralmente bombados em academias, para mostrar poder, demarcar território e conquistar garotas. O pior: sem mensurar os riscos de uma agressão, que pode levar a uma queda, como aconteceu com Rodrigo Castanheira em Vicente Pires, ou fraturas.

Na esteira dessa banalização da violência, circula um vídeo de uma luta – luta, mesmo! – entre o Edifício Consei e a QE 19 do Guará II, em que dois jovens, com luvas de boxes, duelam sob aplausos e gritos de um monte de jovens.

Quando morre alguém, a família e os advogados do agressor reclamam que ele “não teve intenção de matar”, ou que “a comoção da sociedade é culpa da imprensa” e que o “jovem é um rapaz bom, e que foi apenas um acidente, uma fatalidade”.

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguara.digital@gmail.com



@jornaldoguara





RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE II

**ENTREGA
EM
2027**



3 Quartos
com suíte
62,6 m² a 63,3 m²
&
2 Quartos
com suíte
50,01 m²

Apartamentos Garden

2^e 3 Quartos
com suíte
80,7 m² a 158,55 m²

Ao Lado do Parque Bosques dos Eucaliptos | QE 48, Guará II



DIFERENCIAIS ÁREA PRIVATIVA

- Piso e rodapés em porcelanato
- Paredes internas em Drywall, com flexibilidade de layout – Home System Conbral
- Paredes externas, e entre os apartamentos, em alvenaria
- Preparação para instalação de ar-condicionado na sala e nos quartos
- Preparação para cabeamento para operadoras de TV a cabo
- Antena coletiva digital
- Tratamento acústico, térmico e lumínico
- Louças e metais com baixo consumo de água
- Medição individual de água e gás
- Ponto de água na cozinha para filtro, geladeira e lava louça
- Bancada da cozinha em granito
- Bancadas dos banheiros em porcelanato

VISITE O DECORADO
 **3963-2370**



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e conheça mais sobre os nossos empreendimentos.

FINANCIAMENTO:
BRB

INTERMEDIACÃO:
quadraimob
soluções imobiliárias

CONCORRÊNCIA:
Imuniz

CONSTRUÇÃO:

CONBRAL



Avenida das Cidades VAI OU NÃO VAI?

Idealizada há 25 anos ainda no Governo Cristovam, projeto já mudou de nome duas vezes. Secretaria de Mobilidade informa que os estudos estão concluídos e aguardando análise do TCDF para ser lançado

A Avenida das Cidades é um daqueles projetos que atravessam governos e continuam fora do mapa físico do Distrito Federal. Idealizada ainda nos anos 1990 no Governo Cristovam, quando era chamada de Interbairros, a proposta mudou de nome e de desenho ao longo do tempo, passou pela fase em aparecer como prioridade em planos de gestão, sem que o início das obras se concretizasse. O resultado é um empreendimento que permanece no campo dos estudos, licenças e encaminhamentos administrativos, mas agora bem próximo de sair do papel - aguarda apenas a análise e liberação do Tribunal de Contas do DF, mas ainda sem data para ser lançado oficialmente.

Planejada para conectar Samambaia ao Plano Pilo-

to, atravessando Taguatinga, Águas Claras, Park Way e Guará, em um traçado de 26 quilômetros, a via é apresentada como capaz de reorganizar a mobilidade do chamado Eixo Sul e induzir uma nova dinâmica de ocupação ao longo do corredor. O conceito divulgado inclui três faixas por sentido, integração com o sistema viário existente e proximidade com o metrô, com a expectativa de oferecer uma alternativa de deslocamento e reduzir a pressão sobre rotas já congestionadas, como a EPTG e a EPNB.

O que avançou no papel

Mesmo sem sair do projeto, a Avenida das Cidades acumulou etapas formais importantes. Em 2021, a Secretaria de Transporte e Mo-

bilidade abriu consulta pública e realizou audiência para receber contribuições sobre estudos técnicos e sobre a modelagem econômico-financeira e jurídica do empreendimento, incluindo minutas de edital e contrato. Ao fim da etapa, foram registradas 128 contribuições, com devolutiva consolidada antes de o processo seguir para avaliações e controles posteriores.

A licença ambiental, etapa importante do projeto, já está liberada pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram). Outra frente tratada como decisiva foi a questão da rede de alta tensão de Furnas ao longo do corredor previsto. Um acordo envolvendo GDF, Agência Nacional de Energia Elétrica, Furnas e Terracap foi anunciado como base para viabilizar o aterramento da linha

de transmissão, considerado um dos principais entraves técnicos do projeto.

O modelo de execução escolhido foi a Parceria Público-Privada, em que a iniciativa privada se responsabiliza pela construção e por intervenções urbanísticas associadas, recebendo como contrapartida áreas limediras para empreendimentos e equipamentos. O custo inicialmente estimado era de R\$ 2,9 bilhões, depois reavaliado em cerca de R\$ 4 bilhões. O prazo de concessão proposto é 28 anos, com previsão de renovação, e previsão de até 11 anos de obras e obrigação de conservação e manutenção da infraestrutura implantada ao longo do contrato.

Entre os ajustes discutidos a partir das contribuições públicas, o traçado chegou a ser revisto na pas-

sagem pelo Park Sul, buscando afastar a via de áreas residenciais e reorganizar a conexão com o sistema viário da Asa Sul e da região da Rodoviária Interestadual.

O Guará no centro das mudanças

No Guará, a Avenida das Cidades é tratada como intervenção de alto impacto por incidir sobre a faixa hoje ocupada pelas linhas de transmissão de alta tensão, apontada por diagnósticos como barreira física e visual entre o Guará I e o Guará II. Mesmo com conectividade considerada deficiente para pedestres e ciclistas, a travessia diária entre os dois lados é intensa, e o projeto é apresentado como forma de "costurar" a malha urbana ao transformar o corredor das torres em eixo de conectividade, lazer e convivência.

De acordo com o projeto, a via, no trecho do Guará, não deverá funcionar apenas como corredor de tráfego rápido, mas como estrutura urbana com mais interseções e acesso ao tecido interno dos bairros. O objetivo é facilitar travessias, melhorar calçadas, garantir continuidade cicloviária e implantar um parque linear com paisagismo, iluminação e espaços de permanência, convertendo uma área hoje limitada por restrições técnicas em um ambiente mais integrado ao cotidiano da cidade, além de oferecer atividades comerciais e de serviços, e oportunidades de habitação.

Esse trecho é considerado estratégico por correr paralelo ao Metrô e por se apoiar em equipamentos que já atraem fluxo diário, como as duas estações do metrô, a Feira do Guará, citada com suas 700 bancas e forte apelo gastronômico e turístico, além do Cave e da Administração Regional.

Estudo

Uma leitura acadêmica reforça a relevância do trecho do Guará dentro do conjunto do empreendimento. No artigo “Via TransBrasília: Um caminho para uma cidade mais inclusiva e sustentável? Um estudo sobre a implementação de projeto DOTS na futura Via TransBrasília”, as pesquisadoras Amanda Karen Mace-

do Xavier e Bruna da Cunha Kronenberger analisam a proposta sob a lógica do Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável, que prioriza o pedestre, o transporte coletivo e a redução de distâncias entre moradia e emprego, combatendo o espraiamento urbano.

No recorte do Guará, as autoras apontam que o adensamento previsto deveria se concentrar em uma faixa aproximada de 100 metros paralela à via para justificar o alto custo do enterramento das linhas de Furnas e o desenho da chamada Avenida de Atividades. O estudo relaciona essa estratégia à criação do Centro Metropolitano entre o Guará I e II e a incentivos previstos para habitação de interesse social, dentro de uma lógica de uso misto que combine moradia, serviços e lazer próximos ao transporte de massa.

Ambiente, equipamentos e desafios sociais

O diagnóstico ambiental associado ao projeto amplia o debate ao apontar degradação na área da Reserva Ecológica do Guará e do Parque Ecológico Ezechias Heringer, o Parque do Guará, com área superior a 300 hectares. Os estudos citam descarte de lixo e entulho, lançamento de esgoto, poluição do Córrego Gua-

rá e ocupações irregulares que avançariam sobre dezenas de hectares, além de carência de infraestrutura básica. Como contrapartida, o projeto vincula a implantação da via a ações de recuperação, limpeza e tratamento paisagístico, com a intenção de requalificar áreas verdes e ampliar opções de lazer seguro.

No planejamento urbano, o Centro Metropolitano do Guará, previsto no Plano Diretor Local (PDL) como projeto especial da rede de eixos e polos de centralidade, aparece com diretrizes de reordenamento do setor do Cave por meio de reparcelamento. O desenho indica usos comerciais e institucionais e a possibilidade de equipamentos de grande porte, como hospital regional, estrutura educacional e biblioteca pública, além de espaço específico para acomodar uma feira de artesanato. Para viabilizar esse redesenho, são mencionados instrumentos urbanísticos como operação urbana consorciada, transferência do direito de construir e outorga onerosa.

Entre o anúncio e a decisão

Em meio a esse compasso de espera pela análise do Tribunal de Contas do DF, o projeto continua a concentrar expectativas no Guará, onde a promessa é transformar uma faixa hoje marcada pelas torres de alta tensão em eixo urbano integrado, com travessias, áreas verdes e novas centralidades. Até aqui, porém, a Avenida das Cidades permanece como um gigante adormecido: grande no papel, relevante no debate e ausente na rotina de quem atravessa diariamente a área que ainda divide a cidade e tem que enfrentar o trânsito cada vez mais caótico nas horas de pico.

Como será a AVENIDA DAS CIDADES



De acordo com o projeto, a Avenida das Cidades vai receber cerca de 700 mil árvores à sua volta, terá 35 viadutos e pontes, e previsão de gerar cerca de 80 mil empregos durante as obras, e outros 20 mil empregos diretos após a conclusão nas diversas atividades empresariais que serão geradas ao longo do percurso, nos empreendimentos concedidos pela iniciativa privada, através dos concessionários responsáveis pela construção da via.

A Avenida vai impactar principalmente Guará e Águas Claras, porque vai implicar no aterramento de toda a linha de alta tensão de Furnas e cessão dos terrenos entre Guará I e II para a iniciativa construir lojas e apartamentos, além de equipamentos públicos. O adensamento, entretanto, será compensado com a abertura de uma nova via para os dois lados – Taguatinga, Samambaia, Park Way e Águas Claras e Plano Piloto do outro lado.

Por onde vai passar

O projeto intervém em Águas Claras, Guará, Park Way, Plano Piloto, Samambaia e Taguatinga. Entre esses empreendimentos está a criação do Centro Metropolitano do Guará, um conjunto de edifícios comerciais e residenciais entre Guará I e II, e outro entre Águas Claras e Arniqueiras, onde existem hoje as torres de alta tensão de Furnas.

O objetivo é promover desenvolvimento econômico de todas as regiões incluídas no trajeto e melhorar a mobilidade na região conhecida como Eixo Sul. No primeiro edital de chamamento das empresas interessadas na parceria, lançado em 2017, o governo definiu como contrapartida a criação lotes com diversidade de atividades ao longo da via, como shoppings e setores habitacionais; ampliação da densidade demográfica, especialmente perto da infraestrutura de transporte de massa; melhoria da relação custo-benefício dos investimentos públicos e privados em infraestrutura urbana; adequação dos espaços para pedestres e ciclistas; criação de faixas verdes; e integração do metrô com outras formas de transporte.

De acordo com o projeto, cinco setores habitacionais ocuparão as margens da via: dois no Guará e três em Águas Claras. A via ligará Samambaia, na altura da estação do metrô, até o Setor Policial Sul, na altura do cemitério Campo da Esperança. Com três faixas em cada sentido, a via comportará cerca de 60 mil carros de uma só vez e ajudará a desafogar o trânsito das outras duas pistas paralelas.



Avenida das Cidades vai ocupar a área onde está a linha de alta tensão de Furnas, que será enterrada

Ainda é Carnaval no Guará

Carnalobo e Bloquinho do Lobinho na Rua do Lazer

Eventos serão realizados no dia 22 de fevereiro, com música ao vivo e apresentação do grupo Pé de Cerrado e da Kombinha da Cultura



Guará terá novamente um bloco para chamar de seu na programação de carnaval de rua do Distrito Federal. No domingo, 22 de fevereiro, o Carnalobo e o Bloquinho do Lobinho ocupam a Rua do Lazer, no Guará II, a partir das 10h, com uma agenda cultural voltada a diferentes faixas etárias e à valorização das manifestações populares brasileiras.

Criado no próprio Guará, o Carnalobo é o bloco mais antigo da região administrativa. Criado em 2017, retorna em 2026 em novo formato e local, mantendo a proposta de ocupação qualificada dos espaços públicos por meio da cultura. O evento é promovido pela Confraria Diversão e Arte, em parceria com o Festival Combinando, com apoio da Administração Regional do Guará e do Sindicato dos Bancários.

A programação inclui apresentação do grupo Pé de Cerrado e repertório que percorre ritmos tradicionais do carnaval brasileiro, como samba, marchinhas e axé. Nes-

te ano, o bloco adota como eixo temático a diversidade e a inclusão, buscando ampliar o acesso da comunidade às atividades culturais e fortalecer a identidade local.

Além das atrações voltadas ao público adulto, o evento contará com o Bloquinho do Lobinho, evento dedicado às crianças e às famílias. A programação infantil inclui a participação da Kombinha da Cultura, que levará apresentações teatrais e atividades lúdicas ao público infantil.

Idealizador do projeto, Miguel Alves destaca o caráter comunitário da iniciativa e a decisão de manter o bloco ativo independentemente de apoio financeiro do governo local. “O Carnalobo é um projeto construído com a comunidade e para a comunidade. Mesmo sem recursos, seguimos comprometidos em ocupar o espaço público com cultura, manter o carnaval de rua vivo no Guará e oferecer uma programação que dialogue com diferentes públicos, incluindo as crianças”, afirma.

Banda Erva na QI 10



Lady Cali, multiartista e ativista, é uma das atrações do bloco

Bloco desfila na praça do Guará I em 21 de fevereiro e reúne artistas locais em programação gratuita

O Bloco Banda Erva toma a Praça da QI 10, no Guará I, reafirmando o carnaval como espaço de encontro, pertencimento e fortalecimento dos laços comunitários. Mais do que uma festa, o bloco se consolida como uma expressão cultural coletiva que valoriza a identidade local, promove os direitos humanos e ocupa o espaço público de forma democrática e inclusiva.

Organizado pelo Coletivo QE Guará e construído de maneira colaborativa por artistas, moradores e apoiadores, o Banda Erva nasce com o compromisso de combater o preconceito, a discriminação e todas as formas de violência. A proposta é promover uma folia baseada no respeito, na diversidade e no cuidado coletivo.

O bloco também assume o compromisso de brincar com a identidade da cidade, dialogando com sua história, sua cultura

urbana e seu espírito vanguardista e progressista. A iniciativa valoriza as múltiplas expressões que fazem do Guará um território criativo, plural e politicamente ativo, celebrando símbolos, linguagens e referências que fazem parte do imaginário local.

A programação da ressaca de carnaval reúne atrações que valorizam a diversidade artística da cidade. Lourival Rodrigues e a banda Potência do Cerrado animam o público com muita energia. O DJ MicRo 061 traz o melhor do reggaeton e das brasilidades. A força da voz de Lady Cali, multiartista e ativista, também marca presença na programação.

O evento conta ainda com a galera do passinho e com o baile charme comandado pelo dançarino Edgar Pra Cima, garantindo ritmo, dança e integração. E, ainda, pintura ao vivo com Julimar dos Santos, levando arte urbana e criatividade para o meio da festa.

O bloco também realizará concurso de fantasias, incentivando a criatividade popular, além de disponibilizar microfone aberto para apresentações espontâneas, ampliando o espaço para artistas e talentos da comunidade.

Edição especial da Rua de Lazer com foco em sustentabilidade

Evento destinado às famílias terá programação diversificada e totalmente gratuita, com expectativa de público superior a 2 mil pessoas ao longo do dia

A Administração do Guará realiza, neste domingo (22 de fevereiro), mais uma edição da Rua de Lazer, que neste mês terá como tema Carnaval Sustentável: Mais Consciência, Menos Lixo. A iniciativa une cultura, cidadania e responsabilidade ambiental, incentivando o descarte correto de resíduos e o uso consciente dos espaços públicos durante o período carnavalesco.

A programação será realizada na Avenida Central do Guará II, entre a 4ª Delegacia de Polícia e o Edifício Consei, das 6h às 16h. A expectativa é receber mais de duas mil pessoas ao lon-

go do dia. O espaço contará com estrutura de apoio, incluindo banheiros químicos, além de sorteio de brindes doados por empresários da cidade.

Voltada para toda a família, inclusive crianças, idosos e pets, a programação reúne feira de artesanato, pintura de rosto, espaço kids com pula-pula e brinquedos infláveis, distribuição de pipoca e algodão doce e o tradicional trenzinho de ferro, uma das atrações mais procuradas pelo público infantil. Para a melhor idade, estão previstas atividades como bingo e roda de bordados, promovendo integração e convi-

vência comunitária.

A área esportiva terá atividades recreativas, como golzinho e tênis de mesa. Já na área de serviços, a população poderá participar de ações de saúde, com vacinação contra gripe, covid e dengue, além de aferição de glicemia e pressão arterial, ampliando o acesso a serviços essenciais.

O administrador do Guará, Artur Nogueira, destaca o caráter comunitário do evento. “A Rua do Lazer já faz parte do calendário da cidade e se consolidou como espaço de encontro das famílias. Nesta edição, reforçamos a importância da consciên-



cia ambiental aliada à alegria do carnaval. Queremos que a população aproveite a programação e tam-

bém contribua para manter o Guará limpo e organizado”, afirma.

Além do clima festivo, a edição dialoga com o período de volta às aulas, fortalecendo os vínculos comunitários neste início de ano e promovendo a ocupação qualificada do espaço público.

Blocos animam a programação

Entre as atrações culturais confirmadas estão o Carnalobo e o Bloquinho do Lobinho, que levarão música ao vivo e atividades voltadas para diferentes faixas etárias.

Criado no próprio Guará, o Carnalobo retorna com repertório que valoriza ritmos tradicionais do carnaval brasileiro. Já o Bloquinho do Lobinho oferece programação dedicada às crianças, com apresentações culturais e atividades lúdicas.

**ALUGUEL
GARANTIDO**
você tranquilo.

DESDE
1978

Thaís
IMOBILIÁRIA

☎ **61 3031-2200**
www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07
Ed. Guará One



Consulte o saldo do seu cartão no aplicativo BRB Social e confira as papelarias credenciadas.

Pietro de Souza Felix
Escola Classe 08, Guará II

Educação



**Mais de 800 mil
alunos já foram
beneficiados pelo
Cartão Material
Escolar.**

O Cartão Material Escolar beneficia cerca de 200 mil estudantes da rede pública. São mais de 500 papelarias credenciadas e crédito de até R\$ 320 por aluno, garantindo material de qualidade desde o início do ano letivo e fortalecendo o comércio local. Assim, este GDF marca presença na educação do Distrito Federal.

GOVERNO QUE FEZ. **GOVERNO QUE FAZ.**

HORA DE REGULARIZAR O TÍTULO DE ELEITOR

Prazo para regularização vai até 6 de maio. Sem regularizar, morador pode ser impedido de votar, tomar posse em concurso público e tirar passaporte. 9ª Zona Eleitoral do Guarã atende na sede do TRE-DF

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) está de olho em cerca de 400 mil moradores que ainda não regularizaram o título eleitoral para as eleições deste ano. Quem não atualizar o cadastro até o final do prazo, em 6 de maio, pode ser impedido de votar e enfrentar dificuldades para tirar passaporte, tomar posse em concursos públicos e até efetivar matrícula em instituições de ensino.

Para facilitar a regulariza-

ção, o TRE-DF promove sessões especiais aos sábados, quando a população terá acesso aos serviços das 8h às 15h. As próximas ações serão nos dias 28 deste mês e em 7 e 14 de março. A primeira ocorreu no dia 7 deste mês e resultou em 766 atendimentos presenciais, com tempo médio de permanência de aproximadamente 15 minutos. A ampliação do funcionamento é feita nos cartórios eleitorais, localizados no Lago Sul, Sobradinho, Ceilândia e Gama,

e na Central de Atendimento ao Eleitor (CAE), na sede do TRE-DF, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG).

Lembrando que a 9ª Zona Eleitoral do Guarã não atende mais na antiga sede da QI 7 do Guarã I e foi transferida a sede do TRE-DF, ao lado da Câmara Legislativa.

Garantia de direitos

Durante as ações especiais, são oferecidos serviços como alistamento eleitoral, atualização de dados cadastrais, regularização do título e coleta biométrica, entre outros procedimentos relacionados ao cadastro eleitoral. O objetivo é facilitar a regularização da situação eleitoral e garantir o exercício do direito ao voto nas eleições gerais deste ano,

contemplando, principalmente, as pessoas que enfrentam dificuldades para comparecer aos cartórios em dias úteis. “Estamos estimulando a população a fazer a regularização e a emissão de título o quanto antes para evitar filas e tumultos no prazo mais próximo do fim do cadastro, em 6 de maio”, reforça o assessor de Comunicação do TRE-DF, Fernando Velloso.

De acordo com o TRE-DF, o DF possui mais de 2,5 milhões de eleitores, dos quais aproximadamente 2,1 milhões estão aptos a votar. Os demais, cerca de 400 mil, ainda se encontram pendentes de regularização dos títulos eleitorais.

Está irregular quem não votou, não justificou nem pagou as multas relativas à au-

sência nas três últimas eleições, sendo cada turno considerado um pleito, incluindo as eleições suplementares. Também é irregular a situação de quem não tem ou não atualizou a biometria. Segundo o tribunal, a situação se aplica a mais de 147 mil cidadãos.

Regularize

Em caso de dúvida quanto à regularidade do Título de Eleitor, a consulta pode ser feita no site do tribunal, na aba “Serviços eleitorais”, em “Situação eleitoral”. Os atendimentos devem ser agendados no site oficial do TRE ou pelo telefone 3048-4000, por meio do qual também é possível consultar os locais disponíveis para atendimento





Plano de Saúde EMPRESARIAL



A partir de **R\$199,00**

-  Hospital Brasília Maternidade Brasília
-  Hospital Águas claras
-  HOB Brasília
-  São Francisco
-  Santa Marta

Faça uma simulação on-line
(61) 98524-5732







FAÇA SUA COTAÇÃO

Ciência na Estrada traz realidade virtual e experimentos científicos ao Guará

Projeto itinerante convida a população para experiências imersivas e educativas entre os dias 19 e 23 deste mês

A cidade recebe, entre os dias 19 e 23 deste mês, uma nova edição do projeto Ciência na Estrada, que oferece experiências científicas, tecnológicas e educativas gratuitas para a população. A iniciativa é realizada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti-DF) em parceria com o Instituto de Gestão e Execução de Projetos (Igepex) com o objetivo de aproximar crianças, jovens e famílias de temas como inovação, astronomia e pesquisa científica por meio de atividades imersivas.

As atividades ocorrem ao

lado da Administração do Guará e próximas da Casa da Cultura, sempre das 14h às 19h. No local, os visitantes encontram o Ônibus Viagem Insólita, uma estrutura futurista que simula uma nave espacial equipada com realidade virtual 360° e jogos digitais interativos. O público infantil conta com o espaço Einstein Júnior, que promove o contato com conceitos científicos por meio de experimentos e oficinas práticas. A programação inclui, ainda, o Domo Planetário, o Desafio Espacial e a Arena Gamer, ampliando as possibilidades de interação



As atividades ocorrem na Administração Regional do Guará II, ao lado da Casa da Cultura, sempre das 14h às 19h

com a tecnologia.

O projeto busca estimular a curiosidade e tornar o conhecimento acessível ao cotidiano da população. Para o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Rafael

Vitorino, a iniciativa é uma ferramenta para despertar vocações. “Nosso objetivo é que essas experiências inspirem as novas gerações a trilharem carreiras nas áreas de ciência e tecnologia, mostran-

do que a inovação é um caminho viável para o futuro desses jovens”, afirma.

Os interessados em participar devem retirar os ingressos gratuitamente pela plataforma Sympla.

PRATOS COMPLETOS

ALMOÇO

Das 11h às 15h | Segunda a Sexta Feira. Exceto Feriados



TRAÍRA P, M, G

P de 79,90 por	M de 119,90	G de 149,90
R\$58,90	R\$89,90	R\$109,90

PICANHA COMPLETA

de R\$189,90 por

R\$155,90

MOQUECA DE SURUBIM

de R\$179,90 por

R\$145,90

MOQUECA DE SURUBIM C/ CAMARÃO

de R\$219,90 por

R\$175,90

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO

de R\$25,90 por

R\$19,90

FILE À PARMEGIANA

de R\$49,90 por

R\$39,90



Procura-se escritores do Guará

Festival do Guará vai escolher 100 autores para coletânea literária a ser lançada em julho

O Festival do Guará, 2ª Edição inicia a programação de 2026 com a abertura do Chamamento Público de Seleção de Escritores, voltado à composição do livro Coletânea Artística do Guará. As inscrições ficam abertas de 23 de fevereiro a 20 de abril de 2026, marcando o primeiro movimento do projeto, que integra literatura, artes visuais e ações de ocupação cultural do espaço público.

A primeira edição do Festival do Guará aconteceu em 2024 e percorreu oito praças da cidade com 32 atrações artísticas, entre música, teatro e artes plásticas, além da participação de 20 artesãos por edição. Agora, o projeto retorna com foco em manter registrada a produção literária e pictórica do Guará, ampliando a circulação de obras e fortalecendo a memória cultural do território.

Como funciona o chamamento

O edital é voltado a escritores profissionais ou amadores que residam no Guará, ou que tenham vínculo cultural, histórico, profissional ou afetivo comprovado com a cidade. Cada inscrição deve apresentar um texto autoral e inédito e uma mini biografia para publicação. Os trabalhos podem ser enviados em duas modalidades: prosa, com até 6.000 caracteres com espaços, ou poesia, com até 60 versos, ambos limitados ao equivalente a duas páginas diagramadas. O conteúdo deve ser adequado para

público a partir de 12 anos, e não serão aceitos textos gerados por Inteligência Artificial. A seleção ficará a cargo de uma comissão convidada pela coordenação do festival, com avaliação de originalidade, qualidade literária, pertinência temática e adequação às regras do edital.

Coletânea e programação do festival

A Coletânea Artística do Guará nasce como registro da produção literária da cidade, reunindo diferentes estilos, gerações e vozes que expressam o Guará em múltiplas realidades. Para o coordenador do projeto, Rafael Souza, a proposta é que a coletânea reúna textos diversos, capazes de retratar a multiplicidade cultural do Guará e funcionar como um recorte do pensamento criativo da população da cidade. A publicação terá tiragem de mil exemplares, com distribuição gratuita. Cada autor selecionado receberá cinco livros impressos, e o restante será destinado a bibliotecas, escolas e espaços culturais, além de circular em centenas de casas da cidade, ampliando o acesso à leitura e preservando um retrato contemporâneo do território. Para os participantes, a coletânea representa a possibilidade de imortalizar seus textos na história cultural do Guará.

O lançamento da coletânea está previsto para julho, na Administração do Guará, em um sarau literário com espaço para leitura pú-



blica e encontro entre autores, artistas e comunidade. Na mesma ocasião, ocorre a abertura oficial da Exposição de Artes do Guará, iniciativa que contará com um edital próprio para artistas visuais e vai selecionar 15 participantes. As obras escolhidas serão reproduzidas em serigrafia artística, em tiragem limitada, numerada e assinada, e também publicadas no livro, em seção dedicada às artes visuais. Após a mostra, as telas serão doadas à Administração do Guará para compor uma coleção permanente de artistas da cidade na Biblioteca Pública do Guará.

Além da publicação da Coletânea Artística do Guará e da Exposição de Artes do Guará, o Festival do Guará foi estruturado como um projeto de valorização da produção local e de ocupação cultural do território, reunindo diferentes linguagens e formatos de participação ao longo de 2026,

com programação gratuita e aberta ao público. A 2ª edição se organiza em três eixos principais, literatura, artes visuais e ocupação cultural do espaço público, conectando moradores, artistas e espaços da cidade em ações que reforçam identidade, memória e pertencimento.

A programação segue até a culminância no Calçadão Cultural, em 1º de agosto de 2026, quando o calçadão do Guará II se transforma em um circuito aberto, com intervenções artísticas e pontos temáticos distribuídos ao longo do percurso, reforçando a vocação do espaço como lugar de convivência, circulação e cultura. A organização informa que outros chamamentos serão divulgados ao longo do calendário, ampliando oportunidades para diferentes perfis de participantes e garantindo diversidade de estilos, gerações e expressões culturais. “O Festival do Gua-

rá nasceu para valorizar a cultura local, gerar oportunidades aos nossos artistas e agregar ainda mais a comunidade. É uma oportunidade de mostrar ao mundo nossos artistas e a arte feita aqui, enquanto acontecem ações culturais comunitárias”, afirma Rafael Souza.

O Festival do Guará é uma realização do Instituto Latinoamerica, com produção da Deu Certo, em parceria com a Funarte, do Ministério da Cultura, do Governo Federal.



<https://forms.gle/4BxmK6FzPB8zp7tM8>

MELHOR NEGÓCIO

BALI | FIAT

ARGO
DRIVE 1.0 2026 COMPLETO



DESACELERE
SEU SEM MAIOR
E A VIDA

ENTRADA R\$15.990,00

+ PARCELAS DE

R\$ 1.598



4042 7558

SIA TRECHO 3
CIDADE DO AUTOMÓVEL
NOROESTE/SAAN

BALI FIAT

Sujeito à aprovação de crédito. IOF (imposto sobre operação financeira, taxa de cadastro e registro no Detran não inclusos). Foto meramente ilustrativa, condição válida até 30/09/2025. Consulte condições na concessionária.

CACHORRADA NA RUA

Cães de grande porte circulam na QE 38, e moradores relatam ao menos sete ataques desde novembro de 2025, incluindo casos com ferimentos e atendimento médico



O retorno para casa, que costuma representar descanso e segurança, tem sido motivo de apreensão para moradores do Edifício Euzébio Pires Araújo II, na QE 38 do Guará, ao lado via para o Núcleo Bandeirante. Segundo os moradores do prédio e de casas próximas, uma matilha com pelo menos cinco cães de grande porte permanece solta nas imediações e tem atacado quem circula pela rua, levando a mudanças de rotina e a um clima de medo entre residentes e pedestres.

De acordo com o síndico do edifício, Israel Passos, os episódios se repetem desde novembro de 2025 e, desde então, ao menos sete ataques foram registrados. Ele afirma que, além de moradores, pessoas que passam pelo local a pé e entregadores também foram vítimas. A preocupação, segundo ele, se estende a idosos e crianças e inclui o receio no momento de abrir o portão da garagem para entrar ou sair, por causa da presença fre-

quente dos animais na via.

Entre os casos relatados está o da servidora pública aposentada Zuila Maria Chaves, de 70 anos, que diz ter sido atacada enquanto passeava com Romeu, cão da família da raça maltês. Segundo ela, após o cachorro latir, cinco cães avançaram na direção dos dois. No momento de tentativa de proteção, a coleira teria se soltado e um dos animais mordeu Romeu na parte traseira do corpo. O cão precisou levar quatro pontos de um lado do quadril e mais dois em uma das pernas traseiras. Zuila também relata ter sofrido mordidas na mão e precisou ser encaminhada a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para receber vacinação.

A moradora afirma que, além das lesões, o episódio alterou a rotina e trouxe consequências emocionais. O passeio com o animal deixou de acontecer nas proximidades do prédio e passou a ser feito em outros locais, para onde ela se desloca de carro. Ela relata medo ao ver cães na

rua, mesmo dizendo manter apreço por animais.

Os riscos das mordidas

A infectologista Lívia Pansera, presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), alerta que mordidas de cães podem provocar infecções bacterianas e, em situações específicas, risco de morte pela transmissão de raiva. A médica explica que a saliva pode conter microrganismos capazes de causar inchaço, dor, secreção e até sepse. Ela destaca que ferimentos profundos, especialmente em mãos e braços, exigem atenção por poderem comprometer tendões, ossos e a função do membro.

Sobre a origem dos cães, o síndico afirma que os animais seriam de responsabilidade de uma moradora de uma casa em frente ao edifício e que eles seriam deixados soltos com frequência. Ele diz, porém, que a moradora nega ser a tutora, o que, segundo o relato, tem dificultado a retirada



dos animais do local. Israel Passos informa que uma equipe de Zoonoses esteve no prédio na quarta-feira, 11 de fevereiro, conversou com responsáveis, mas não houve definição de solução, e que, no mesmo dia, uma adolescente teria sido atacada.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informa, através de nota, que “não compete à Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses (GVAZ) o recolhimento de animais em condições de possíveis maus-tratos, situações de

acumulação e/ou abandono, nem o atendimento a denúncias fora do previsto em normativo”. Após o ataque mais recente, a Administração Regional do Guará informa ter enviado equipe ao local e constatado que não se trata de cães abandonados, com tutora identificada e responsável pelos animais. E que “foi formalizado pedido de apoio à Zoonoses, apontada como responsável por esse tipo de ocorrência, para adoção das providências cabíveis”.

(Com informações do Metrôpoles)

"Queremos maximizar o uso do Teatro de Arena e da Casa da Cultura"



Julimar dos Santos – Gerente de Cultura do Guará

Há seis anos na Gerência de Cultura do Guará, Julimar dos Santos afirma que a área avançou em reformas, ampliou a oferta de atividades e buscou preservar equipamentos públicos considerados estratégicos para a cidade. Na entrevista, ele destaca a retirada do Teatro de Arena de um processo de parceria público-privada, aponta a ampliação da Biblioteca Pública e detalha prioridades para 2026, com foco em estrutura e programação.

Você está há 6 anos na Gerência de Cultura do Guará. Qual balanço faz desse período e que legado quer deixar?

Nós tivemos dificuldades, mas também conquistas. Eu considero decisivo retirar o Teatro de Arena do processo de privatização e conseguir reformá-lo. Outra entrega importante foi a nova sede da Biblioteca Pública do Guará, que funcionava provisoriamente na Casa da Cultura. A biblioteca é a única do DF que abre de segunda a segunda e tem Wi-Fi, computadores, copa, acessibilidade e espaço infantil. Também revitalizamos e instalamos novos monumentos na cidade e estamos concluindo a reforma da Casa da Cultura com investimento de 380 mil reais.

A programação também se ampliou. Mesmo na pandemia, fizemos projetos como o "FICA em Casa", festival online, a "EXPONLINE", além de ações com cineastas do Gua-

rá. Trabalhamos na revitalização da Rua do Lazer e na feira de artesanato, que virou tradição. A Casa da Cultura, que tinha poucas atividades, hoje tem mais de 26 oficinas, como teatro, dança, ioga, música, palestras e artes plásticas. Estamos preparando a nova denominação de espaços para homenagear referências locais, como a Professora Sônia Dourado, prevista para nomear a Casa da Cultura, e Ricardo Retz, associado ao Teatro de Arena, além de homenagens para ambientes internos.

Em que pé estão as reformas da Casa da Cultura e do Teatro de Arena, o que deve mudar nos espaços e qual é o cronograma mais realista?

No Teatro de Arena, aguardamos o fim das chuvas para concluir os últimos retoques de pintura na arena central. Os banheiros já foram reformados, houve reforço de

segurança, instalação de portas e pintura das arquibancadas. Também trabalhamos para retomar a presença de vigilância no posto do camarim, como medida de segurança e conservação.

A Casa da Cultura está nos últimos retoques e a previsão é reinaugurar em maio, durante as comemorações do aniversário do Guará. A obra incluiu troca de piso, recuperação elétrica e hidráulica e pintura interna e externa. O próximo passo é melhorar a acessibilidade e executar um novo painel na fachada, assim como a aquisição de mobiliário e equipamentos. A ideia é maximizar o uso da Casa da Cultura e do Teatro de Arena e integrar a programação dos dois espaços.

Sobre a Biblioteca Pública do Guará, como está o projeto hoje e quais serviços e atividades a população pode esperar?

A biblioteca foi reinaugurada em maio do ano passado e estamos comemorando um ano, com média de mais de mil usuários por mês. O espaço tem sala de estudo coletivo, Wi-Fi, computadores, copa, acessibilidade e área infantil. Para 2026, estamos preparando uma programação com exposições, sarau, visitação de escolas e aulas no auditório que fica ao lado da biblioteca, na sede da Ad-

ministração do Guará.

Quais são os planos e prioridades da cultura para este ano, pensando em programação e estrutura?

A prioridade é avançar na reforma do Teatro do Guará, que fica na sede da Administração, porque há camarim interditado e precisamos melhorar equipamentos de áudio, som e vídeo. Também conseguimos emenda parlamentar com o deputado Gabriel Magno para mobiliário e equipamentos da Casa da Cultura. Estamos elaborando projetos como estúdio social e ateliê coletivo e queremos ampliar o uso dos equipamentos culturais, levando programação também para espaços como o Arco da Cultura, a biblioteca e praças, com foco na economia criativa local.

O que está sendo feito para valorizar os artistas do Guará na prática, e onde ainda falta apoio para quem produz cultura na cidade?

Buscamos valorizar artistas locais com chamamentos públicos e diálogo com produtores, para que eventos na cidade contratem artistas de diferentes segmentos. Isso ocorre com emendas parlamentares, mecanismos de fomento e também em iniciativas particulares.

Como tem sido o apoio do administrador às pautas da cultura e o que depende diretamente dessa parceria para sair do papel?

Hoje há uma parceria mais sólida com a Administração Regional. O administrador Artur Nogueira tem apoiado as pautas da cultura e dado autonomia para construir políticas públicas com participação do Conselho e de agentes locais. Ele teve papel importante na mobilização contra a privatização do Teatro de Arena e em reformas de espaços culturais e monumentos.

No dia 25 de março, acontece a audiência pública para discutir a nova denominação dos espaços culturais e, no mesmo dia, a eleição para recomposição do Conselho Regional de Cultura. Qual a importância dessas duas agendas e o que você espera como resultado?

As duas agendas são centrais. A recomposição do Conselho é fundamental porque o órgão contribui na construção e deliberação de políticas públicas. A discussão sobre a nova denominação busca reconhecer artistas e produtores que ajudaram a construir a identidade cultural do Guará e fortalecer o vínculo da população com seus espaços públicos.

Inscrições abertas para novos conselheiros de cultura do Guará

Eleição para preencher vagas da sociedade civil no Conselho Regional de Cultura do Guará está marcada para 25 de março, durante audiência pública no Teatro da Administração

O Conselho Regional de Cultura do Guará publicou no Diário Oficial do Distrito Federal o Edital de Chamamento Público nº 01/2026, que abre o processo de recomposição das cadeiras vagas da sociedade civil no colegiado. A iniciativa tem como objetivo completar o quadro de representantes para assegurar o funcionamento do conselho até a realização de novas eleições gerais.

A assembleia de eleição está prevista para 25 de março de 2026, das 19h às 20h30, no Teatro da Administração do Guará. A votação será aberta à comunidade, com voto direto, secreto e facultativo, destinada a eleitores com mais de 18 anos e residentes na Região Administrativa do Guará, mediante apresentação de documento oficial com foto e comprovante de residência.

De acordo com o edital, a recomposição busca preencher vagas em três frentes: representantes da sociedade civil com atuação na área cultural, lideranças comunitárias locais e representantes voltados à acessibilidade cultural, com atuação em arte e cultura inclusiva. Os eleitos cumprirão o tempo restante dos mandatos das cadeiras atualmente vagas e, neste processo, não haverá escolha de suplentes.

O presidente do CRC Guará, Rafael Souza, afirmou que a eleição foi planejada para ocorrer junto à audiência pública que debaterá a alteração dos nomes da Casa da Cultura, do Teatro de Arena e da Biblioteca Pública, também marcada para 25 de março. Segundo ele, a coincidência das agendas busca aproveitar a mobilização já prevista para o debate sobre os espaços culturais. “A coincidência das agendas permitirá que a comunidade cultural, já mobilizada para o debate sobre os espaços públicos, possa também exercer seu direito ao voto e fortalecer a representatividade do Conselho Regional”, declarou. Segundo ele, a par-

ceria com a Administração do Guará foi determinante para dar celeridade aos encaminhamentos necessários à publicação e à condução do processo eleitoral. “Agradeço à Administração Regional do Guará pelo suporte que tem dado às iniciativas culturais da cidade e, em especial, ao administrador Artur Nogueira, pela parceria e pelo empenho em agilizar os trâmites para recompor o conselho. A reforma e a revitalização dos nossos espaços públicos mostram um cuidado com a classe artística como não se via há anos”, disse.

As inscrições para candidatos serão gratuitas e poderão ser feitas entre 19 e 28 de fevereiro de 2026, por meio de formulário eletrônico indicado no edital. Para concorrer, é necessário ter 18 anos ou mais na data da assembleia, comprovar residência mínima de dois anos no Distrito Federal e apresentar documentação que comprove a atuação no segmento escolhido, além de atender às restrições previstas, como não ocupar cargos na Secretaria de Cultura ou em administrações regionais.

A Comissão Eleitoral do CRC analisará os documentos após o encerramento das inscrições. A lista preliminar de candidatos habilitados deverá ser divulgada em 10 de março, com previsão de prazo para recursos e homologação final em 23 de março, quando se inicia o período de campanha. A apuração ocorrerá imediatamente após o fim da votação, e o resultado será encaminhado ao Conselho de Cultura do Distrito Federal em até dois dias para designação e posse.



<https://forms.gle/tJ49dL5yHudMVz7e8>



Espaços culturais do Guará serão batizados

No mesmo dia em que está prevista a eleição para recomposição do Conselho Regional de Cultura do Guará, o Conselho e a Administração Regional vão submeter à consulta pública a proposta de nomeação oficial de três espaços culturais do bairro que passaram por reforma. A validação dos nomes está marcada para 25 de março de 2026, às 19h, no Teatro da Administração do Guará.

A iniciativa envolve a Casa da Cultura, o Teatro de Arena e a Biblioteca Pública. Segundo a Administração, os equipamentos foram revitalizados após um longo período sem intervenções. O tema foi debatido no âmbito do Conselho Regional de Cultura, com participação da comunidade, e resultou na sugestão de três homenagens: Casa da Cultura Professora Sônia Dourado, Teatro de Arena Ricardo Retz e Biblioteca Pública Maruska Techmeier Morato.

Para a Casa da Cultura, a proposta é homenagear a professora Sônia Dirce Barreto Dourado, conhecida como idealizadora da

primeira Casa da Cultura do Distrito Federal, criada no Guará. Referência em atividades artísticas e educativas, Sônia é lembrada por agentes culturais locais como uma das responsáveis por fortalecer a produção cultural na região. Ela morreu em abril de 2025 e foi velada no prédio da nova Casa da Cultura.

No Teatro de Arena, o nome sugerido é o de Ricardo Retz, produtor e pesquisador ligado à cena musical e à memória do rock de Brasília. Retz é citado por artistas e frequentadores de eventos como alguém que atuou na preservação de registros e na valorização da cultura alternativa.

A Biblioteca Pública, instalada na sede da Administração Regional após a mudança da antiga estrutura, poderá receber o nome de Maruska Techmeier Morato. Bibliotecária, Maruska trabalhou no serviço público do Distrito Federal e, a partir de 2016, passou a atuar como voluntária na Biblioteca do Guará, com projetos de leitura e ações voltadas ao acesso ao livro. Ela morreu em novembro de 2020.



COMES & BEBES

Restaurant Week no Guarará

Oito restaurantes da cidade participam do festival até 8 de março, com menus completos a preços fixos

A 33ª edição da Brasília Restaurant Week movimentou a cena gastronômica do Distrito Federal até 8 de março, com a proposta de aproximar o público de restaurantes de diferentes perfis por meio de menus completos, com entrada, prato principal e sobremesa, a valores tabelados. Em 2026, o evento adota o tema “A Cozinha dos Campeões”, em referência ao clima de Copa do Mundo, e convida as casas a criarem

experiências inspiradas em seleções, países-sede, jogadores emblemáticos e momentos marcantes do torneio.

Com mais de 150 restaurantes participantes em todo o DF, o festival atravessa o período de Carnaval e oferece quatro faixas de preço. Na categoria Tradicional, os menus saem por R\$ 59,90 no almoço e R\$ 74,90 no jantar. Na categoria Plus, os valores são de R\$ 73,90 no almoço e R\$ 94,90 no jantar.

Na Premium, o público encontra menus por R\$ 95 no almoço e R\$ 115 no jantar. Já na Diamond, os preços chegam a R\$ 109 no almoço e R\$ 149 no jantar.

No Guarará, o festival reúne oito endereços. Além do Luzia Gastrô e do Donburi, que participam fora dos shoppings, também integram a edição casas instaladas em centros comerciais da região: no ParkShopping, estão Barbacoa, Pecorino Bar e Trattoria, Coco Bambu, Outback Steakhouse e Gurumê; no Shopping CasaPark, participa a Casa Baco.

Luzia Gastrô

Com proposta de cozinha contemporânea, o Luzia Gastrô participa na categoria Tradicional, com menu a R\$ 59,90 no almoço e R\$ 74,90 no jantar. A casa fica na Quadra QI 2, no Guarará, e funciona no almoço de segunda a sábado, das 11h às 16h, e no jan-



tar todos os dias, das 19h às 23h. Para a Restaurant Week, as entradas incluem crostine artesanais com guacamole ou mini choripan, com mini pão francês, linguicinha suína e vinagre. Entre os principais, o público pode escolher frango canadense, servido com arroz branco, fritas e creme de milho gratinado, ou carne de sol com paçoca e arroz Biro Biro cremoso. O menu ainda traz schnitzel de bife bovino empanado, acompanhado de ar-

roz e salada fria de batata com cebola roxa, e ravioli de pera com grana padano na manteiga de sálvia, mel e castanha de caju. Para fechar, as sobremesas incluem cartola pernambucana, com banana frita na manteiga e queijo derretido finalizados com açúcar e canela, ou beijinho de coco acompanhado de shot de caipirinha.

Donburi

Especializado em culi-



No Luzia Gastrô, a sequência traz crostine artesanais com guacamole e mini choripan, além de frango canadense, carne de sol, schnitzel e ravioli de pera com grana padano, com sobremesas como cartola pernambucana e beijinho de coco.



COMES & BEBES

nária japonesa, o Donburi, no Edifício Florida Center, na QI 31 do Guará, integra a categoria Plus, com menu a R\$ 73,90 no almoço e R\$ 94,90 no jantar. O restaurante funciona de domingo a domingo, das 11h às 22h. As entradas do festival incluem

gyozá de legumes ou suíno, harumaki de legumes e hot roll. Entre as opções de prato principal, o cardápio traz Chicken Teriyakidon em porção P, Yakissoba Don Nikkei em porção P, preparado com molho especial da casa e variedade de legumes, acompanhado

de carne e frango, além do Combo Yokohama, com 16 peças que reúnem uramakis de salmão com cream cheese, hossomakis de salmão e de pepino, nigiris e sashimis de salmão. Outra alternativa é o Shimeji Don, com shimeji e brócolis preparados com molho

e tempero especial da casa. Nas sobremesas, o menu oferece harumaki de banana com chocolate ou duas unidades de dorayaki.

Além do apelo gastronômico, a edição mantém o viés solidário do festival. Durante o período, os clientes são convidados a

acrescentar R\$ 2 ao valor do menu, quantia destinada à ONG Amigos da Vida, que apoia crianças que vivem com HIV e desenvolve ações como implantação de brinquedotecas e bibliotecas em hospitais públicos e escolas do Distrito Federal.



No Luzia Gastrô, a sequência traz crostine artesanais com guacamole e mini choripan, além de frango canadense, carne de sol, schnitzel e ravioli de pera com grana padano, com sobremesas como cartola pernambucana e beijinho de coco.

VAI ALUGAR UM IMÓVEL? Diga Adeus ao FIADOR!

ACESSE NOSSO SITE



Na CONVICTA tem ALUGUEL FÁCIL

sem burocracia:

- ✓ Seguro Fiança
- ✓ Título de Capitalização



61-99122-3703



CONVICTA
IMÓVEIS



No Dona, cada detalhe
é pensado pra você viver
uma experiência completa.
Qualidade, frescor e sabor em cada escolha.



DONA

mercado, hortifruti & adegas

 donafazbem



OGUARA.COM.BR

UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL

QUARESMA

Estou frente ao computador, um calor de lascar, bebendo muita água, o suor escorrendo, não consigo me concentrar pra escrever o artigo para o jornal.

Agora com a passagem do carnaval, chegamos na semana santa, o Caixa Preta disse que o bom é ter que não comer carne e fazer muito jejum, o que vai impactar na economia doméstica.

Pois com o preço da carne e alimentos nas alturas, não tem cristão que agunte, a semana santa veio em boa hora, talvez por isso o velho Caixa tenha sumido.

O telefone toca, o velho Caixa na linha, ficamos de nos encontrar lá no Porcão, onde podíamos pecar tomando uma deliciosa cerva bem gelada, ouvindo as reclamações do Galak.

Mas o assunto que o velho Caixa queria falar era da Páscoa, apesar de não ser muito religioso, o cabra sempre tem uma observação a fazer sobre a data.

No boteco nos deparamos com uma turma muito animada, já no clima, esquentando os fígados.

Conversando com o meu amigo Caixa Preta, deixei bem claro que não é tornozelo de jogador de futebol que me preocupa, mas a situação do Guará, que está me deixando de cabelos em pé as coisas estranhas que acontecem no nosso quadrado.

Muita coisa acontecendo, nada sem uma solução a curto prazo, continuamos patinando, as perspectivas não são das melhores.

Isso sem contar que entre os blocos residenciais a falta de iluminação é uma constante, colocando em risco muitas vezes pessoas que trabalham ou passam por ali, continua sem solução, pois depois de muitas reclamações, os contribuintes ainda esperam serem lembrados pela empresa que até agora não deu uma resposta positiva para o problema.

Isso sem contar a falta de vergonha daquela turma do comércio próximo a 4ª DP, onde a falta de uma grade no final do galpão, está

chamando a atenção de todos.

Talvez estejam esperando a queda de alguém, com graves consequências, onde os noticiários façam a festa.

Olha a Mangueira aí, gente!

ECOS DE MOMO

Chega de festas, depois de tanta esbórnia ainda esbarramos em gente com ressaca ou voltando de alguma praia do nordeste, a ordem agora é voltar ao trabalho já se preparando para a Semana Santa que ninguém é de ferro.

Vamos começar fingindo que somos bonzinhos, tementes e se pecamos foi culpa da bebida e das más companhias, queremos perdão ilimitado.

Passei pela praça me deparei com um grupo mamado, muito animado, pensei até que era algum grupo baiano que não tinha se conformado com o final do carnaval, nada disso era a Escola de Samba Unidos do Alambique e Derivados que não tinha conseguido desfilar pois não conseguiram sair da praça devido ao consumo moderado da marvada e ainda ensaiavam ao lado de um quiosque, embaixo da jaqueira, o tema não podia ser outro: Cachaça Não é Água.

Na mesinha ao lado a agitação era em torno de um litro de Domus com Coca-Cola, o que chamam de carinhosamente de passaporte para o inferno, escuto os papos mais variados, gravo o que posso, depois tento passar para o papel.

Como em toda conversa pós carnaval o que não falta é aquele papo da Mangueira, esse assunto não falta, acho engraçado, mas prefiro a Beija-Flor!!!

Um com lágrimas nos olhos, muito emocionado falava que só conseguiu dormir depois que a Mangueira entrou, outro dizia que ficava arrepiado quando a Mangueira entrava, alguns dormiram quando a Mangueira entrou, sem contar com os que estavam com o corpo todo dolorido de tanto pular e gritar ao ver a Mangueira.

Deus me livrinho e me guardinha!



GUARÁ VIVO JOEL ALVES



Uma rodoviária que até funciona

Esta semana, tive que utilizar o metrô e o ônibus. A rodoviária está diferente: tudo funciona, até os elevadores. Ainda tem o Viçosa, com aquele aroma de pastel e caldo de cana. De vez em quando, uma escada rolante fica em manutenção, mas isso é raridade, graças a Deus. As coisas mudaram para melhor, mas a cidade continua crescendo e, com o crescimento, também surgiram novos problemas. Outro ponto positivo foi o ar-condicionado nos ônibus e os bancos novos. Ainda tem o "Na Hora", onde a gente resolve um monte de problema num lugar só. A vida é assim: cada dia com sua agonia.

Domingo tem rua de lazer especial

Acontece sempre no último domingo do mês. É um momento especial em que encontramos velhos e novos amigos, gente nova e gente velha, gente legal e gente chata, mas sempre acontece algo novo e divertido. Desta vez, além do teatro e da viola, vai ter também muito sorteio e carnaval. Venha curtir e ver gente.



A PM se desdobrou mais uma vez

Não deve ser fácil fazer uma cobertura de carnaval. É muita gente chata e bêbada, muitos problemas para administrar e haja paciência. Ainda tem os noiados e desequilibrados para gerenciar, com toda a paciência do mundo. Cada dia com sua agonia.

50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



**4 QUARTOS
NO GUARÁ**

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

3326.2222
www.paulooctavio.com.br



**CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL**
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

